

## **HERMES, Fonseca**

\* const. 1891; dep. fed. RJ 1891-1893; dep. fed. RS 1911-1914.

*João Severiano da Fonseca Hermes* nasceu em 26 de junho de 1855, filho de Hermes Ernesto da Fonseca e de Rita Rodrigues da Fonseca. Seu pai, assim como seus tios, era militar; foi presidente das províncias de Mato Grosso e da Bahia, além de comandante das armas desta última e da província do Pará. Seu tio Deodoro da Fonseca proclamou a República e foi o primeiro presidente do Brasil, de 1889 a 1891. Outro tio, João Severiano da Fonseca, foi médico e ajudante-general do Exército, sendo considerado patrono do Serviço de Saúde do Exército; foi também senador constituinte em 1891. Um terceiro tio, Pedro Paulino da Fonseca, foi senador e governador de Alagoas. Seu irmão Hermes da Fonseca foi ministro da Guerra (1906-1909) e presidente da República (1910-1914).

Após viver alguns anos em Juiz de Fora (MG), Fonseca Hermes mudou-se para o Rio de Janeiro e formou-se em direito. Em 2 de janeiro de 1890, pouco depois da proclamação da República (15/11/1889), foi nomeado pelo marechal Deodoro da Fonseca secretário geral do governo provisório. Por conta dessa função, foi o redator das atas das sessões do Conselho de Ministros.

Após esse período, em 15 de setembro de 1890 foi eleito deputado federal constituinte pelo estado do Rio de Janeiro na chapa apoiada pelo então presidente do estado Francisco Portela (1889-1891). Assumiu sua cadeira na Assembleia Nacional Constituinte em 15 de novembro de 1890 e, durante os trabalhos de elaboração da primeira Constituição republicana do país, tornou-se defensor do governo de seu tio e também de Francisco Portela, com quem tinha grande aproximação política. Promulgada a nova Carta constitucional em 24 de fevereiro de 1891, em junho seguinte passou a ocupar uma cadeira na Câmara dos Deputados. Ainda nesse ano seus dois principais aliados perderam seus mandatos: em 3 de novembro de 1891 Deodoro fechou o Congresso Nacional e 20 dias depois foi obrigado a renunciar, e em 10 de dezembro, por não ter mais apoio do poder federal, Portela renunciou à presidência do estado do Rio de Janeiro. Fonseca Hermes

perdeu força política com a nova conjuntura estadual e federal, e não conseguiu se reeleger após o final do mandato, em dezembro de 1893.

Passou então a se dedicar ao jornalismo, escrevendo em diversos jornais, até tornar-se secretário de *O Debate*, jornal carioca que apoiava o presidente Prudente de Morais (1894-1898). Sem espaço político para se eleger, tornou-se também redator de debates da Câmara dos Deputados e tabelião público, ao ser nomeado pelo presidente da República Campos Sales (1898-1902). Contudo, com a eleição de seu irmão Hermes da Fonseca para a presidência da República (1910-1914), voltou à política e foi eleito, em 1º de março de 1911, deputado federal pelo estado do Rio Grande do Sul na vaga aberta com a renúncia do deputado federal Rivadávia Correia, que havia sido nomeado ministro da Justiça. Assumindo em maio sua cadeira na Câmara, tornou-se líder do governo. Em janeiro de 1912 foi reeleito, com mandato até dezembro de 1914, mas ao final da legislatura não conseguiu se reeleger.

*Raimundo Helio Lopes*

FONTES: ABRANCHES, J. *Governos*; FERREIRA, M. *República*.